

8661 JUN 1998 CORREIO DO ZILZENSE Policial civil se junta ao GDF para pressionar governo federal

Agentes da Polícia Civil do DF, que estão em greve há seis dias, decidiram direcionar agora suas reivindicações para o governo federal. E prometem amanhã bater na porta do Ministério da Fazenda para exigir a transferência dos recursos necessários para que o Governo do Distrito Federal possa pagar as gratificações que os policiais civis reivindicam.

Ontem, depois de uma reunião de duas horas com o governador Cristovam Buarque e o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, representantes do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol) saíram ainda mais convencidos de que precisam pressionar o governo federal.

Mas, no encontro, que ocorreu na residência oficial da Águas Claras, o Sinpol não poupou o GDF e exigiu que ele entre nessa briga e vá também reivindicar junto ao Ministério da Fazenda mais recursos para a área de Segurança. "Nós somos mantidos pela União, mas a parte administrativa é do GDF. Eles têm de incorporar nossas gratificações nos contracheques e depois mandar a conta para a área federal", aponta Joana Isacksson, secretária-geral do Sinpol.

Os policiais civis querem o pagamento e o aumento de R\$ 4,50 para R\$ 12 do tíquete-alimentação, cortado desde janeiro de 1996. Também pedem equiparação salarial entre policiais que ingressaram na carreira depois de 1996 e os mais antigos.

O governo prometeu avaliar com a Secretaria de Fazenda o que seria possível atender da pauta de reivindicações e dar uma resposta ainda hoje. O secretário de Segurança está otimista. "Acredito que esse impasse está muito perto de acabar. Estamos nos entendendo", disse Aguiar.

Na assembléia de amanhã, em frente a sede do Sinpol, no Conic, a categoria, que está 70% paralisada, discute o futuro do movimento e avalia a contraproposta do GDF. Mas, independentemente disso, já está programada uma passeata até o Ministério da Fazenda.

Os policiais vão protestar contra o atraso para a entrega do parecer da Procuradoria de Fazenda Nacional sobre o pagamento da Gratificação por Operações Especiais (GOE), principal ponto da pauta de reivindicações da categoria.

Enquanto a greve continua, a Polícia Militar está registrando as ocorrências para que depois sejam encaminhadas à Polícia Civil. As delegacias só estão registrando crimes graves e prisões em flagrante.